



ALFABETIZAÇÃO E LEITURA– O QUE FAZ DE UMA CRIANÇA UM LEITOR?

Luzia Lopes - lusya.lopes@hotmail.com - UNISC

Talula Montiel Severo Trindade - talulatrindade@gmail.com - UNISC

Carla Lavínia Pacheco da Rosa - lavinia@unisc.br - UNISC

Este trabalho é um relato das práticas pedagógicas vivenciadas através das oficinas de alfabetização e letramento, realizadas com crianças de 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID/CAPES, subprojeto 1- Pedagogia da Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC, em duas escolas parceiras do Programa e das ideias referentes à formação de leitores na escola, postas em prática através das oficinas. Além da busca pela ampliação e qualificação dos conhecimentos em leitura e escrita na perspectiva da alfabetização, buscou-se que as crianças pudessem conhecer diferentes tipos de textos, reconhecer autores, contribuindo significativamente com a formação de leitores literários. As oficinas aconteceram semanalmente, nas escolas Escola Estadual Estado de Goiás e Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário. Através de círculos de leitura, leitura compartilhada, contação de histórias, interpretação de textos e rodas de conversa, as crianças tiveram a oportunidade de ampliar seu repertório leitor e aproximar-se do universo literário, tantas vezes absolutamente distante do cotidiano. Como professoras, acreditamos que o planejamento seja essencial em nossa profissão e, para que pudéssemos melhor nos organizar em relação às oficinas, a cada encontro buscamos possibilidades de respostas para a seguinte pergunta: O que faz de uma criança um leitor? Acreditamos que a literatura infantil está intrinsecamente ligada ao ambiente escolar. Levando em conta que as crianças são compreendidas como sujeitos que devem ser educados na escola, a literatura tem estado presente das mais diferentes formas,

seja para ensinar sobre procedimentos e condutas desejáveis, servir de pressuposto para atividades de alfabetização e letramento, complementar aprendizagens, para momentos de relaxamento, para aguçar a imaginação, ampliar o gosto pela leitura, entre outros. No entanto, o que percebemos no dia a dia da escola, é que ainda que a literatura seja amplamente explorada para os mais diversos fins e que as crianças tenham acesso a vários gêneros textuais no ambiente escolar, há uma grande lacuna quando pensamos na formação de leitores. Talvez pelo fato de termos um currículo bastante amplo e diverso a ser cumprido ou pelos professores não virem de um ambiente leitor nem de famílias leitoras, a escola ensina a ler, porém, muitas vezes, não forma leitores. Muito além do processo de decodificar letras, está a leitura do mundo, das mais diferentes formas que se pode haver. Para isso faz-se necessário um professor mediador, que leve até as crianças diferentes tipos de textos, simplesmente para lhe ensinar o prazer de ler. Buscamos sempre com que os alunos se apropriassem das histórias lidas, posicionando-se ante os fatos narrados, defendendo ou interrogando os personagens, imaginando e recriando situações e enredos. As crianças tiveram ainda oportunidades de escolherem livros para lerem ou para serem lidos em conjunto, pois, acreditamos que a escolha faz parte do processo de constituição da identidade de cada um e das suas formações como leitores. Podemos dizer que os resultados foram animadores, tanto no que se refere à alfabetização e leitura das crianças quanto às suas constituições como leitoras. Notamos que as crianças construíram autonomia na escolha de livros a serem lidos por elas ou em conjunto com a turma. Ler tornou-se um prazer e não somente um meio para aprender outras coisas. As crianças passaram a compreender melhor dados implícitos e explícitos das diferentes obras literárias a que tiveram contato, mostrando que a leitura para estas crianças ultrapassou o patamar da decodificação. Conclui-se, portanto, que para formarmos leitores do mundo, há que se haver um planejamento específico para isso, que entenda a leitura como uma forma de ver o mundo de diferentes ângulos. Neste sentido, é necessário não somente oferecer obras literárias de boa qualidade, mas, também, possibilitar momentos de leitura e diálogo e interação a respeito das mesmas.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. SP: Scipione, 1995.

CAVALCANTI, Zélia.(coord.). *Alfabetizando*. Série Escola da Vila. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JOLIBERT, Josette. et al. *Formando crianças leitoras*. Vol 1; tradução: Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.